

## ADOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E AO NASCIMENTO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO NO NORTE DE SC

Amanda Catharina Jaschke<sup>1</sup>

Sandra Luft Paladino<sup>2</sup>

Nicole Bergamo de Santana<sup>3</sup>

Lainara Santos Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade da Região de Joinville.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade do Alto Vale do Itajaí – Pós graduada em Saúde Materno Infantil e Obstetrícia no Programa de Residência Multiprofissional pelo Grupo Hospitalar Conceição – Pós graduanda em Sexualidade Humana pelo CBI of Miami - Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville – Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville – Docente pela Universidade da Região de Joinville.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Região de Joinville.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Região de Joinville.

**Introdução:** As Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento, são recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), visam promover uma assistência de qualidade, através da redução das intervenções desnecessárias. Essas práticas são divididas em categorias, sendo elas: Categoria A, refere-se às práticas úteis e que devem ser estimuladas; Categoria B, evidencia as práticas prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas; Categoria C, refere-se às práticas sem evidências científicas suficientes e que devem ser utilizadas com cautela; e Categoria D, elenca as práticas usadas de modo inadequado. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a adoção das boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento em um Centro Obstétrico do norte de SC. **Método:** Pesquisa de metodologia mista, de estratégia exploratória sequencial. As participantes da pesquisa foram puérperas, no segundo dia de pós-parto, que realizaram parto normal em uma maternidade pública no norte de Santa Catarina, no período de abril a junho de 2021. O estudo contou com 64 participantes, com idade média de 26,5 anos, predominantemente brancas, com ensino médio completo, solteiras e com renda familiar entre 1 a 2 salários-mínimos. **Resultados:** Em relação a adesão às boas

práticas observou-se que 82,1% destas eram da categoria A, demonstrando a importância dada pela instituição e profissionais que nela atuam acerca da humanização da assistência ao parto e ao bem-estar do binômio mãe-bebê. Entretanto, identificou-se em segundo lugar 9,6% de intervenções da categoria D, apontando que, embora em minoria, ainda existem práticas sendo utilizadas de forma inadequada. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que as práticas da instituição são principalmente da categoria A, mas que ainda existem esforços a serem realizados por meio de sensibilização continuada dos profissionais e das mulheres sobre seus processos por meio de informação de qualidade para minimizar a adoção de práticas menos apropriadas. **Referências:** ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. 1996. LOPES, Giovanna de Carli *et al.* Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto. v.27. 2019. MELO, Bruna Marques de; *et al.* Implementação das boas práticas na atenção ao parto em maternidade de referência. Rev. Rene. Ceará. v. 18 n. 3 p. 376-82. maio-jun. 2017. BRASIL. Humanização do parto e do nascimento. Caderno Humaniza SUS. Brasília-DF. v. 4.p. 361. 2014. ANDRADE, Larisse Ferreira Benevides; RODRIGUES, Quessia Paz; SILVA, Rita de Cássia Velozo. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. Rev. Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro. v. 25. e. 26442. 2017. BARROS, Maria Aline Rodrigues; *et al.* Análise de práticas de atenção ao parto e nascimento em maternidade pública. Rev Rene. v. 20. e.41650. 2019. **Palavras-chaves:** Boas Práticas, Trabalho de Parto, Nascimento.